

**CBIC Hoje**

**CBIC**  
Informativo Diário da  
Indústria da Construção

ACESSE O SITE    CBIC MAIS



Convênio  
**CBIC**  
Núcleo de Seguros

O Seguro de Vida Oficial da  
Indústria da Construção

PASI

## Governo eleva valor do imóvel comprado com o FGTS para R\$ 1,5 milhão, confira a repercussão



*Foto: André Dusek/Estadão*

O pacote de medidas anunciado ontem (31/07) pelo governo federal para estimular a compra da casa própria foi amplamente divulgado pela imprensa. Ouvido pelo jornal **O Globo**, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, destacou que o pacote de medidas vai beneficiar principalmente a classe média. Segundo o executivo, tanto o setor da construção quanto os consumidores saem ganhando com as novas regras, já que há

potencial para reduzir o custo dos financiamentos.

Dentre as medidas, a de que os trabalhadores com saldo no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderão financiar imóvel de até R\$ 1,5 milhão em todo o país. Além disso, o governo mudou normas para obrigar os bancos a usarem os recursos depositados na caderneta de poupança para financiamento imobiliário e criou uma forma de incentivar que as instituições financiem imóveis de até R\$ 500 mil. Aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), as novas regras passarão a valer a partir de 1º de janeiro de 2019 e devem colocar R\$ 80 bilhões em novos empréstimos ao longo dos próximos seis anos.

Algumas das repercussões podem ser conferidas a seguir: **O Globo, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Valor, Isto É, Jornal da Band e Bom dia Brasil (TV Globo).**



EM BUSCA  
DE **CRÉDITO**  
PARA SUA  
OBRA?

Faça uma cotação  
e descubra como  
nosso seguro te  
ajuda a diminuir  
o custo do seu  
financiamento.

Seguradora:



 Share

 Tweet

 Forward

**CBIC alerta empresas sobre alterações implementadas na NR-18, que passam a valer a partir de outubro**



Entra em vigor no dia 18 de outubro deste ano as novas disposições referentes à Portaria 261/2018, do Ministério do Trabalho, que alterou o item 18.21 da Norma Regulamentadora NR-18. O referido item, que dispõe sobre instalações elétricas temporárias, passou a estabelecer que as execuções das instalações elétricas temporárias e definitivas devem atender ao disposto na Norma Regulamentadora – NR-10, que trata da Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.

Das principais alterações introduzidas pela Portaria 261/2018, destacam-se a obrigatoriedade de instalações de dispositivo de segurança – Diferencial Residual (DR) e a instalação do Sistema de Proteção contra Descarga Atmosférica (SPDA) nos canteiros de obra.

A Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) alerta as empresas do setor para o devido cumprimento das Normas Técnicas, especialmente considerando as alterações implementadas, a fim de evitar autuações da fiscalização.



## **Receita Federal responde consulta sobre contribuições sociais previdenciárias em contrato de PPPs**



*Foto: Opinião Livre*

O contrato de Parceria Público-Privada (PPP) em que a contratada realiza obra, como meio para que possa executar os serviços objeto do contrato, não caracteriza contratação de obra por empreitada total pela contratante, de modo que não é aplicável a retenção para fins de elisão de responsabilidade solidária. É o que dispõe a Solução de Consulta da Receita Federal do Brasil nº 99.006, de 27 de julho de 2018.

O contrato de PPP em que os serviços ficam sob a gestão e controle exclusivo da contratada não se sujeita à retenção da contribuição previdenciária de que trata o art. 31 da Lei nº 8.212, de 1991, uma vez que não resta caracterizada a cessão de mão de obra nem a empreitada de mão de obra.

**Clique aqui** para acessar a íntegra da Solução.



**Cinco tendências em energia renovável para ficar de olho**



Foto: NanoStockk/Thinkstock

A queda nos custos de baterias para armazenamento de energia e seu uso proliferado devem pavimentar o caminho para um futuro de geração mais limpa, segundo relatório anual *New Energy Outlook (NEO)*, da *Bloomberg New Energy Finance*, divulgado nesta semana. Para atender às mudanças na demanda e no suprimento, o estudo prevê que o investimento global no aumento da capacidade de baterias chegará a US\$ 548 bilhões até 2050. O relatório mostra ainda que as fontes eólica e solar devem representar 50% da geração mundial até meados do século. Ao mesmo tempo, o poluente carvão deve encolher para apenas 11% da geração global de eletricidade no mesmo período.

A seguir, as tendências que prometem sacudir o tabuleiro energético mundial nos próximos anos, segundo o estudo da BNEF.

A BNEF prevê que os preços da bateria de íon-lítio, que já caíram cerca de 80% por *megawatt*-hora desde 2010, continuarão a cair à medida que a produção de veículos elétricos aumente ao longo dos anos 2020. O estudo estima que US\$ 548 bilhões sejam investidos em baterias até 2050, dois terços disso conectados à rede e um terço instalado em residências e empresas.

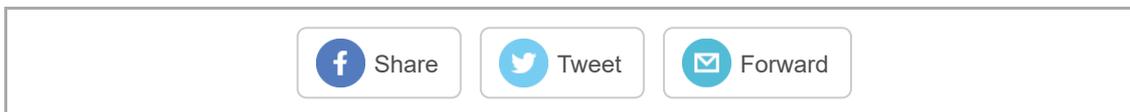
Já sobre a Geração de Baixo Carbono, o mix de eólica e solar deverá representar quase 50% da geração de energia mundial até 2050 devido à redução drástica de custos dessas tecnologias e ao advento de baterias mais baratas, o que permitirá que a eletricidade seja armazenada e descarregada conforme a demanda. Nas próximas três décadas, US\$ 11,5 trilhões deverão ser investidos em nova capacidade de geração de energia, com US\$ 8,4 trilhões deste total em eólica e solar, e outros US\$ 1,5 trilhão em outras tecnologias de carbono zero, como hidrelétrica e nuclear. Esse investimento produzirá um aumento de 17 vezes na capacidade solar fotovoltaica em todo o mundo e um aumento de seis vezes na capacidade de energia eólica.

As perspectivas para a indústria do carvão não são nada animadoras. O estudo estima que a queima de carvão nas usinas cairá 56% entre 2017 e 2050. Para os analistas da BNEF, essa queda oferece uma projeção mais otimista para as emissões de carbono do que o relatório do ano passado. O estudo prevê um aumento das emissões globais do setor elétrico de 2% em 2017 para um pico em 2027 e depois uma diminuição de 38% em 2050. No entanto, isso ainda significaria que o setor energético global não cumpriria sua parte do esforço de manter os níveis globais de CO<sub>2</sub> abaixo de 450 partes por milhão, considerado suficiente para limitar o aumento da temperatura média global a dois graus centígrados e evitar as piores previsões das mudanças climáticas.

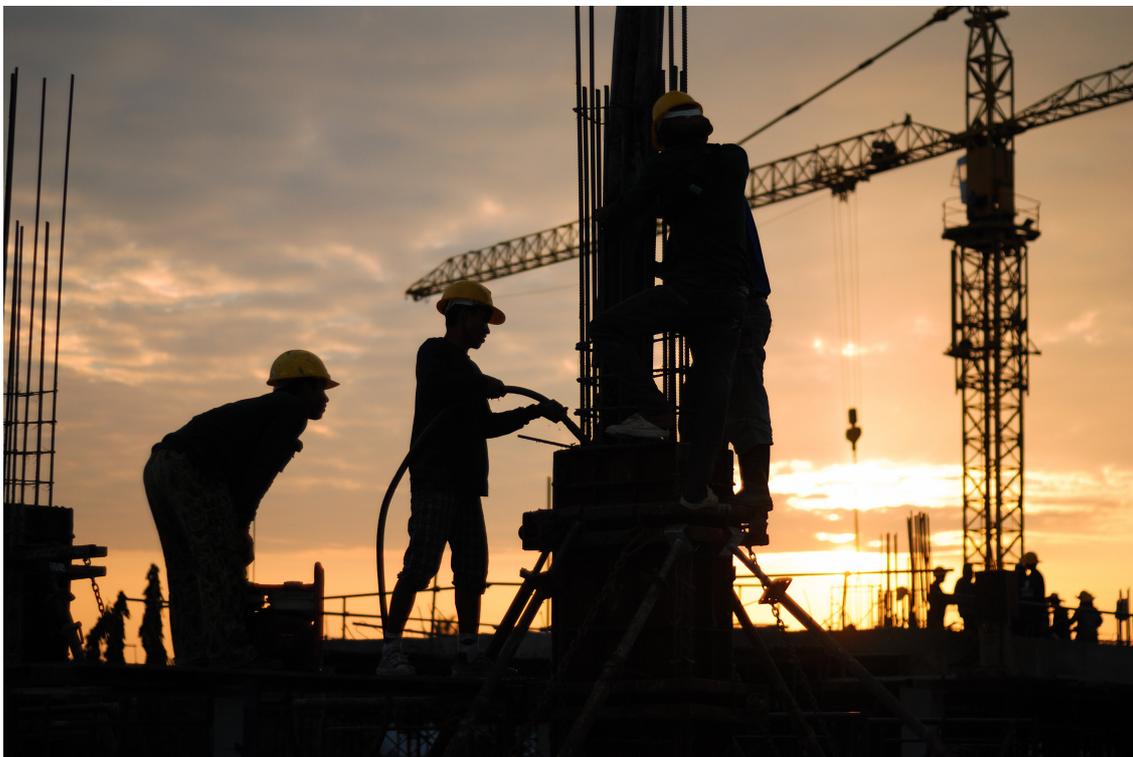
Já para o gás, o futuro é mais reconfortante. O papel do gás no mix de geração evoluirá, com aumento na construção e utilização de usinas elétricas para proporcionar suporte para as energias renováveis, em vez de produzir a chamada eletricidade de carga base ou contínua. A BNEF estima que a geração a gás terá um aumento de 15%, entre 2017 e 2050, embora sua participação na eletricidade global caia de 21% para 15%.

No que se refere ao transporte eletrificado, o crescimento do setor de transportes elétricos também influenciará o tabuleiro energético mundial, representando 9% da demanda total até 2050. Com base em outro estudo da BNEF, o Electric Vehicle Outlook, os veículos elétricos representariam 28% das vendas globais de carros novos até 2030 e 55% até 2040. Os ônibus elétricos devem dominar seu nicho, alcançando 84% de participação global até 2030.

(Com informações da **Revista Exame**)



**Saldo de empregos na construção fica positivo no AM, em 184 vagas**



O saldo de empregos na construção civil do Amazonas voltou a ficar positivo em junho. No mês, o setor fez 809 contratações contra 625 desligamentos, o que resultou em um saldo de 184 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O resultado de junho foi o melhor deste ano e o melhor desde julho de 2017, quando o setor teve saldo positivo de 353 vagas. Depois de junho, abril apresentou melhor resultado deste ano, com saldo de empregos positivo em 101 vagas. O setor gerou 735 novos postos e demitiu 634 pessoas, no mês, no Estado.

Junho também apresentou o melhor resultado frente ao mesmo mês do ano passado, quando houve saldo positivo de 167 vagas. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Frank Souza, o saldo de empregos tende a aumentar nesta época do ano.

"Se nós falarmos exclusivamente de junho, nós temos aí o início do verão, onde muitas empresas começam a fazer obras que na época do inverno não têm condições e, normalmente, elas lançam obras de junho em diante", explicou.

Em maio deste ano, quando a construção civil desligou 882 pessoas e contratou 531 trabalhadores, o setor registrou uma diferença negativa de -351 vagas de empregos, no Amazonas. Foi o pior resultado desde janeiro, quando o resultado entre o número de contratações e demissões ficou negativo em -691 vagas.

Na avaliação do presidente do Sinduscon-AM, a greve dos caminhoneiros contribuiu para o resultado negativo registrado em maio. "No Brasil inteiro, em maio, houve queda de contratações. Pode ser uma coisa pontual, porque a construção civil quando interrompe obra, normalmente, ela demite, se ela não tiver uma obra na sequência. Mas, maio criou uma incerteza muito grande no Brasil inteiro em relação à greve dos caminhoneiros e

muitas obras foram interrompidas por falta de material e outras situações correlatas", disse.

*(Com informações do Sinduscon-AM)*



## **Inscrições abertas para o Curso Mestre de Obras**



Estão abertas as inscrições para a 7ª edição do curso Mestre de Obras. A ação será realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Leopoldo e da Região dos Vales do Sinos, Caí e Encosta da Serra (Sinduscom Vales), em parceria com o Senai. A previsão é de que o curso comece no dia 20 de agosto, às 19h, no Centro de Formação Profissional Senai Lindolfo Collor, em São Leopoldo.

O curso visa preparar mestres de obras para participar do planejamento e acompanhar o desenvolvimento das fases da obra; planejar, constituir e monitorar os grupos de trabalho; atuar no acompanhamento dos cronogramas de execução da obra; além de planejar previsões e provisões de materiais; supervisionar a operação e manutenção de instrumentos, ferramentas e máquinas; bem como gerenciar as atividades com qualidade e produtividade, mantendo atualizados os registros da execução da obra.

As atividades serão desenvolvidas de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h, totalizando 260 horas/aula. A programação inclui Habilidades básicas, Administração de recursos humanos, Administração do trabalho, Desenho técnico, Topografia, Leitura e interpretação de projetos, Materiais de construção, Planejamento de obra e orçamento, bem como Técnicas de execução, além de vistas técnicas em obras da região e palestras com a

presença de fornecedores de materiais de construção.

O candidato ao curso será indicado pelo Sinduscon-Vales, conforme critérios adotados pela instituição, devendo comprovar, no mínimo, a conclusão do 6º ano do Ensino Fundamental (antiga 5ª série). Mais informações pelo telefone (51) 3590-7740.

*(Com informações do Sinduscom Vales)*



## AGENDA



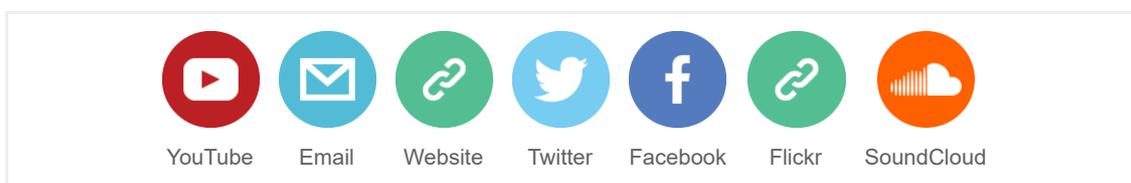
### **CONENX 2018 - VIII Seminário Internacional sobre Construção Enxuta**

#### **Inovação na Gestão da Construção: o uso de Lean, BIM e sua integração**

**Data:** 16 e 17 de agosto

**Local:** Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec)

Para mais informações, **clique aqui**.



**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE**

# **CBIC**

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)